



É bom viver Nacional¹

Nathália Vieira MENDES²
Yvna Karla Farias de SOUSA³
Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino⁴
Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Considerando o relevante papel histórico da Rádio Nacional AM Brasília, que completa 53 anos em 2011, foi desenvolvido um livro como projeto final que busca traçar um denso panorama histórico da emissora a partir da memória daqueles que fizeram e fazem a história da emissora – radialistas, apresentadores, jornalistas, artistas, sonoplastas e gestores. O objetivo do produto é, por meio de depoimentos, elencar períodos, personagens e programas relevantes na história da emissora, começando em sua inauguração e culminando no desafio de exercer sua vocação como uma emissora pública. Traçando uma história humanizada da rádio, calcado na metodologia do *Museu da Pessoa* de apuração, entrevista, processamento e edição de histórias de vida, o produto se propõe a resgatar e publicar aspectos históricos da Rádio Nacional de Brasília, enfatizando seu pioneirismo desde a fundação até hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Nacional AM Brasília; Brasília; rádio; memória afetiva

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta a produção de um livro sobre a Rádio Nacional AM Brasília. Para que se trace um panorama histórico concreto, que consiga elencar personagens, programas, fatos e aspectos relevantes durante os 53 anos de existência da emissora, este produto dá voz aos principais personagens dessa trajetória, tendo como base a memória afetiva para reconstituição dos acontecimentos significativos elencados pelos entrevistados. O objetivo principal é eleger personagens, mostrar quem edificou a Nacional de Brasília e deixar que estas pessoas contem sua história sentimental com a emissora; a intenção primeira deste produto é resgatar, contar e publicar uma história humanizada da rádio, focada no relato de quem foi e ainda é a história da Nacional de Brasília.

Escolhendo o sujeito como um dos protagonistas da história, que se desenvolve concomitantemente à sucessão de fatos que constitui o aspecto institucional da Rádio

¹ Trabalho submetido ao XVIII Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Prêmio Expocom 2011), na Categoria Produção Editorial, modalidade edição de livro (avulso).

² Aluno líder do grupo e bacharel em Comunicação Social, graduada em novembro de 2010, email: nathaliavm@gmail.com.

³ Bacharel em Comunicação Social, graduada em novembro de 2010, email: yvna_nec@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação/UnB, email: paulino@unb.br.



Nacional de Brasília, a ideia central do livro é tentar esmiuçar, ao máximo, a íntima relação de locutores, cantores, diretores, jornalistas e radialistas com a emissora ao longo destas cinco décadas, perpassando também por uma abordagem histórico-formal da Rádio Nacional de Brasília. Cumpre ressaltar, de imediato, que este produto não pretende esgotar datas, fatos, elencar todos os programas de destaque na programação da Nacional de Brasília, tampouco periodizar e traçar, de maneira bem encadeada e linear, a sucessão de fatos da história da rádio. O livro embasa-se em experiências pessoais e declarações particulares – confrontadas, checadas e cruzadas entre si para assegurar a para apossar-se da ótica de quem vivenciou a história da rádio para unir o que estava desconexo.

Esse resultado só foi possível pelo fato do produto ter sido arquitetado de acordo com os parâmetros da Metodologia do *Museu da Pessoa* de apuração, entrevista, processamento e edição de histórias de vida. A história oral e a entrevista compreensiva pautaram a estruturação do produto, que parte de depoimentos de fontes majoritariamente primárias para escrever a história da Rádio Nacional de Brasília, constatada a impossibilidade de reunir e editar o acervo fonográfico da emissora – por motivos que vão desde a decomposição de valioso material de pesquisa até a falta de um acervo organizado na própria emissora.

O produto também se propõe a localizar a relevância histórica e social da Rádio Nacional de Brasília para a cidade e o processo de consolidação de sua identidade radiofônica no contexto nacional. Objetivando também a posterior publicação do material editado, o produto age como uma forma de divulgação da história da emissora, que até então não havia sido estudada e difundida – a despeito de ter se instalado na nova capital em 1958 e ter sido, formalmente, a primeira emissora de rádio de Brasília.

Este projeto gera um produto constituído de: 1) um projeto diagramado do livro *É bom viver Nacional*, que conta a história da Rádio Nacional AM de Brasília e; 2) um CD encartado com trechos de programas e vinhetas históricas da emissora.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivos gerais:



- Traçar, por meio da memória daqueles que participaram e participam ativamente da trajetória da emissora ao longo desses 52 anos, um panorama histórico da Rádio Nacional de Brasília;

- Contribuir com a busca da importância histórica, social e cultural da emissora para Brasília, destacando a formação de uma identidade própria;

- Resgatar a memória da rádio e divulgá-la para a população em geral.

2.2 *Objetivos específicos:*

- Entrevistar personagens relevantes na história da rádio sejam eles apresentadores, radialistas, cantores, jornalistas, técnicos de áudio ou gestores, entre outros;

- Estudar, por meio dos depoimentos coletados, a contribuição da Rádio Nacional de Brasília para a consolidação da nova capital e para o desenvolvimento social e cultural da cidade;

- Analisar a relação entre a emissora e seus apresentadores e o ouvinte, mostrando como uma ponta influencia na outra e as mudanças que ocorreram neste diálogo ao longo do tempo;

- Verificar que a história da emissora se entrelaça com as histórias pessoais de vários de seus funcionários;

- Apresentar como o trabalho da Rádio Nacional como emissora pública está sendo feito, mostrando como isto se refletiu na mudança do conteúdo e da programação da emissora.

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho se fundamenta, prioritariamente, no esforço de resgatar a história coletiva e afetiva da Rádio Nacional de Brasília. A iniciativa de manter seus arquivos vivos, suas histórias acessíveis e seus personagens imortalizados no suporte papel, bem como devidamente apresentados à população em geral, faz com que a maior justificativa desse projeto seja atuar contra o esquecimento e mostrar uma parte da história da comunicação do Distrito Federal ainda obscura.



O processo de coletar estes relatos faz-se urgente, visto que alguns personagens relevantes para o entendimento do contexto da rádio já faleceram ou se afastaram da Nacional. O projeto justifica-se no fato de ser um esforço acadêmico para investigar e elucidar aspectos da história da Nacional que a própria instituição não pode responder, visto que o acervo documental e fonográfico da emissora é limitadíssimo e quase inexistente.

O produto também faz parte de um movimento crescente de resgate, valorização e preservação da história de Brasília, incentivado pelo cinquentenário de fundação da capital federal, comemorado em 2010. Desde o marco inaugural até o cotidiano dos brasilienses natos, a história da Rádio Nacional confunde-se com a história de Brasília e ajudou a delinear as feições de uma cidade que aos poucos constrói sua própria identidade. Desvendar parte deste grande fenômeno comunicativo – que se estende desde 1958, ininterruptamente - ajuda a entender o que é Brasília e a relevância da emissora para seu entendimento pleno.

No âmbito da Comunicação, o projeto lança luz sobre o contexto regional da radiodifusão, e propõe-se a ser um mecanismo para a compreensão da história do rádio no Distrito Federal, ainda pouco estudada. Mesmo sendo tendo sido fundada antes mesmo da construção da nova capital e ter influenciado gerações de candango, não existe bibliografia constituída sobre a Rádio Nacional de Brasília. Por este ângulo, concordamos com Haussen, quando afirma que

Esta é uma lacuna que ainda precisa ser preenchida na memória do rádio. Já há algumas publicações sobre emissoras regionais que poderiam ser reunidas, por exemplo, para dar uma visão mais ampla sobre este contexto. Mas, também, ainda se faz necessário resgatar a história de um grande número de veículos que foram importantes em suas comunidades. (HAUSSEN, 2004, p. 4)

Embora esta não seja a justificativa basal do projeto, este ainda presta um serviço institucional à Rádio Nacional de Brasília, quando se propõe a ser um facilitador também na construção de uma identidade interna:

Essas empresas buscam, através da sistematização de uma história e de uma memória, construir uma identidade institucional, produzindo a partir desse movimento a sua própria legitimação. [...] As empresas procuram, no passado, elementos que possam servir como referência comum para manter a coesão interna. Com isso, formam-se quadros de representação simbólica que funcionam como bases de identificação e de coerência no tempo para seus executivos e funcionários. Mas o passado também fornece referências externas, que permitem as empresas se auto-

referenciarem e construirão uma imagem de si mesmas, procurando através dela se legitimarem. (BARBOSA, 2005).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O *Museu da Pessoa* é um museu virtual de histórias de vida aberto à participação gratuita de qualquer pessoa que queira compartilhar sua história. A instituição possui programas diversos de resgate da história através do registro, preservação e divulgação da memória. A missão do museu é “contribuir para tornar a história de cada pessoa valorizada pela sociedade”, visando “um mundo mais justo e democrático baseado na história de pessoas de todos os segmentos da sociedade”⁵.

Uma vez que o nosso projeto se baseia na memória individual dos ex-funcionários e funcionários da Rádio Nacional de Brasília, a metodologia do *Museu da Pessoa* revelou-se bastante adequado à nossa proposta. De acordo com o jornalista e professor Luiz Egypto, ligado à instituição e um dos idealizadores do livro “Memórias do Distrito Federal – A luta pela autonomia política” (2009), fruto de parceria entre a Fundação Banco do Brasil e a AbraVideo e realizado pelo *Museu da Pessoa*, o primeiro passo é identificar quais são os personagens que fazem parte da história da instituição, dando o “mesmo valor ao anônimo quanto se dá para o ‘figurão’” pois “do ponto de vista da história de vida, eles têm rigorosamente o mesmo valor” (informação verbal)⁶. Egypto pondera que é preciso dar valor aos “personagens que não são protagonistas de ‘primeiro time’, mas que são protagonistas à sua maneira”.

Esta perspectiva coincide com a defendida por Paul Thompson sobre o uso da história oral na construção de uma memória mais democrática do passado. Para o autor, a história oral, por ser construída em torno de pessoas, “admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo” (THOMPSON, 1992, p. 44). Isso permite uma reconstrução mais realista do passado, recriando a multiplicidade de pontos de vista.

No resgate da memória da Rádio Nacional, buscamos seguir esse princípio e por isso, foram entrevistados não só os apresentadores de maior destaque, por exemplo, mas também participantes dos bastidores da criação e execução dos programas, como produtores, jornalistas, gestores, técnicos de áudio e sonoplastas. Vale ressaltar que, embora pudessem ser fonte de depoimentos bastante enriquecedores sobre a importância da emissora para

⁵ Para mais informações sobre o Museu da Pessoa, acessar: www.museudapessoa.net

⁶ Informações sobre a metodologia do Museu da Pessoa fornecidas por Luiz Egypto em entrevista realizada pelas pesquisadoras em abril de 2010.



Brasília, não incluímos na lista de entrevistados pessoas que não tenham relação direta com a rádio, como seria o caso do músico Fernando Lopes, políticos ou outras personalidades do Distrito Federal. Isso porque decidimos nos restringir às pessoas que, de alguma maneira, fizeram parte da história da emissora como participantes ativos desta.

Como já explicitado, a base deste projeto são as entrevistas. Para definir os personagens a serem entrevistados, primeiramente, fizemos uma pesquisa junto ao *hotsite* comemorativo elaborado pela emissora por ocasião do seu aniversário de 50 anos, que continha matérias, entrevistas e algum acervo fotográfico, de onde já pudemos retirar alguns nomes importantes para a história da Rádio Nacional, sobretudo jornalistas e apresentadores. A jornalista Juliana Cezar Nunes, uma das realizadoras do *hotsite* nos cedeu todo o material coletado (entrevistas, reportagens, fotos, áudios de programas, vinhetas e entrevistas históricas) para que pudéssemos utilizá-lo livremente. Esta contribuição enriqueceu em muito nosso trabalho, pois alguns dos entrevistados pelo site comemorativo já faleceram ou é difícil contatá-los atualmente, como é o caso, respectivamente, do radialista Meira Filho e do locutor Clemente Drago. É interessante frisar que a obtenção deste material não nos impediu de conversar novamente com algumas pessoas que já haviam sido entrevistadas, como é o caso dos radialistas Eduardo Fajardo, Luciano Barroso e Edson Vitorino, a fim de complementar as informações já coletadas.

Também tivemos acesso a entrevistas realizadas anteriormente pelo *Rádio em Debate*, programa da Ouvidoria das emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), do qual a pesquisadora Yvna Sousa foi estagiária durante dez meses. O programa, atualmente, é realizado em parceria com a Universidade de Brasília por meio de convênio estabelecido entre as duas instituições e conta com a participação de alunos bolsistas e de um professor orientador.

Além disso, buscamos reportagens publicadas nos jornais Correio Braziliense e Jornal de Brasília e fizemos pesquisas junto a acervos públicos, como o Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, bibliotecas da Câmara e do Senado, entre outros. Também tivemos acesso a documentos atuais referentes à programação e ao planejamento da emissora. Após este levantamento e análise do material, conversamos com funcionários da emissora, o que nos permitiu elaborar uma lista inicial de entrevistados, sendo que esta se incrementou à medida que novos depoimentos eram colhidos. A desorganização do arquivo da emissora – localizado em um galpão que oferece condições inadequadas de armazenamento – reduziu nossa utilização desses materiais, sendo que ao fim, recorreremos a estes somente para coletar alguns poucos áudios antigos. Ao final,



realizamos 15 entrevistas e utilizamos um total de 10 depoimentos do material cedido por Juliana César Nunes e pela Ouvidoria.

Cremilda Medina (1995) agrupa as entrevistas em duas tendências: a de espetacularização e a de compreensão ou aprofundamento. Como subgênero do segundo, tipo, ela define mais cinco categorias: as entrevistas conceitual, enquete e investigativa, a confrontação-polemização e o perfil humanizado. Esta última não tem como finalidade provocar gratuitamente, para acentuar o grotesco ou para “condenar” a pessoa, mas caracteriza-se por ser “uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida” (*idem*, p. 18). As entrevistas realizadas para este projeto encaixam-se nesta última categoria e embora não apresentemos um produto estritamente jornalístico (um livro-reportagem ou uma série de matérias de rádio, por exemplo), nos utilizamos das técnicas de entrevista, preparação da pauta, apuração e edição aprendidas na universidade e colocadas em prática nos estágios que realizamos.

De acordo com Egypto, o *Museu da Pessoa* utiliza-se de três tipos de entrevista: as histórias de vida, em que o foco é a trajetória pessoal e profissional do entrevistado; as temáticas, utilizadas para buscar informações sobre um assunto específico; e as de cabine, realizadas em determinados eventos para colher depoimentos sobre um acontecimento ou instituição. Pelas características do projeto, nos utilizamos dos dois primeiros tipos.

Todas as entrevistas tiveram um roteiro de perguntas estruturado, como forma de conduzir de forma adequada a conversa. Algumas perguntas eram comuns a todos os entrevistados, como por exemplo, “Como você chegou à Rádio Nacional?” e “O que a Rádio Nacional de Brasília representa na sua vida?”. Além de confrontar versões sobre um mesmo fato, este modelo nos permitiu a criação de capítulos inteiros do livro, como o segundo, intitulado “Nacional que anda e fala”, onde alguns personagens contam como foi o início de suas carreiras na emissora, e o sexto, em que as pessoas falam da importância da Rádio Nacional de Brasília em suas vidas pessoais e profissionais e, em certa medida, demonstra como a história da rádio se entrelaça com as trajetórias de cada uma delas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

As memórias de 23 entrevistados compõem o livro, que é dividido em sete capítulos: *Brasília faz ouvir sua voz*, que narra a inauguração da Rádio Nacional de Brasília; *Nacional que anda e fala*, que aborda o início da história particular de cada entrevistado

com a emissora; *A cara da rádio construída*, descrevendo dos programas pioneiros até meados da década de 70; *Entre o rádio-espetáculo e a informação*, relatando a diversidade da programação da Nacional durante os anos 80 e 90; *O público é quem a torna pública*; que desemboca no desafio atual de ser uma emissora pública e como este compromisso editorial reflete-se no dia-a-dia da rádio; *Vidas sintonizadas em 980 KHz*, onde os entrevistados foram convidados a dividirem sua experiência pessoal com a Rádio Nacional de Brasília e tentar responder qual é o significado da emissora em sua trajetória individualizada e *Estórias que viraram história*, que aborda o pitoresco, o cômico, o inusitado e até mesmo o heroico da história da Nacional.

6. CONSIDERAÇÕES

Baseado em 25 entrevistas, o livro *É Bom Viver Nacional* traça um satisfatório panorama histórico da Rádio Nacional AM Brasília. Apesar da dificuldade de acesso a materiais da emissora, tais quais áudios e planilhas de programa, e de contato com personagens antigos desta história, como os pioneiros e ex-funcionários, além da impossibilidade de conversar com pessoas que já faleceram ou mudaram de cidade e com as quais não conseguimos contato, o produto responde de forma geral, aos objetivos propostos. Dividido em períodos cronológicos, o livro tem depoimentos de pessoas diretamente ligadas à rádio que falam de programas e pessoas de destaque nesta história. Embora haja maior presença de apresentadores e jornalistas, também há participação de técnicos, sonoplastas, gestores e cantores, permitindo uma multiplicidade de vozes e de perspectivas.

É importante ressaltar que a utilização da metodologia do *Museu da Pessoa* contribuiu, em grande medida, para o êxito deste projeto. Desde o início, a escassez de documentos que pudessem comprovar objetivamente fatos, histórias ou dados, se mostrou um impeditivo para vários outros formatos, como por exemplo, o almanaque. Contar a história da Rádio Nacional de Brasília por meio da memória afetiva daqueles que participaram dela mostrou-se uma interessante metodologia por aproximar o trabalho do historiador do jornalista: ela nos permitiu colocar em prática as técnicas de entrevista, apuração e edição e outros conhecimentos aprendidos na Universidade e nos exime do rigor e da formalidade de outros métodos de reconstrução histórica.

Se por um lado, a metodologia foi uma solução para a falta de material de apoio, por outro, em alguns casos também não colaborou para a total reconstituição de alguns fatos, tendo em vista que os depoimentos dados foram superficiais ou resumidos. É o caso da



abordagem do trabalho da emissora durante o regime militar. Durante as entrevistas, esta era uma das questões que sempre estava nos roteiros, no entanto, as respostas das pessoas foram pouco significativas neste sentido e não conseguimos expor, com a profundidade que o assunto merece, o quanto a Rádio Nacional de Brasília sofreu com a ditadura e a censura. Outra passagem que recebe pouco destaque é a programação da década de 1990, que pouco foi falada pelos entrevistados, provoca um certo hiato quando analisamos a passagem entre os capítulos 4 e 5.

Resgatar a história da emissora se insere neste contexto de rememorar a história da construção e consolidação da nova capital do país e o desenvolvimento social e cultural brasileiro ao longo de pouco mais de meio século.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1. LIVROS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

Empresa Brasileira de Comunicação. **Manual de Jornalismo da Radiobrás: produzindo informação objetiva em uma empresa pública de comunicação**.

Ferraretto, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

Rádio MEC (Rio de Janeiro, RJ). **Rádio MEC: Herança de um sonho**. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

SAROLDI, Luis Carlos; MOREIRA, Sonia Virginia. **Radio nacional: O Brasil em sintonia**. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.



THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1992

7.2. ARTIGOS

BARBOSA, M.C. **Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

GOMES, A.L. **As Narrativas Oraís na Reconstituição da Memória Radiofônica: um Estudo de Caso**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

OLIVEIRA, F.P. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. **Anais...** São Paulo: Intercom/Portcom, 2006. CD-ROM.

ANOTAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO RÁDIO EM PERNAMBUCO. Autores: Maria Luiza Nóbrega de Moraes (Coord), André Luiz de Lima e Bárbara Marques. Construção da Memória da Mídia Pernambucana, vinculada ao Grupo de Pesquisa História e Imagens da Comunicação – UFPE/DECOM
2004

BLOIS, M. Rádio educativo no Brasil, uma história em construção. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003. [cd-rom]

FERRARETTO Aqui, o rádio de lá, uma análise histórica da influência dos estados unidos nas emissoras brasileiras. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In BARBOSA FILHO, André, PIOVESAN, Ângelo e BENETON, Rosana (orgs.) Rádio – sintonia do futuro. São Paulo, Paulinas, 2004, p: 51-62.

7.4. PÁGINAS WEB

Rádio Nacional AM Brasília: <www.ebc.com.br/canais/radios/radio-nacional-am-brasilia>

Rádio Nacional da Amazônia: <www.ebc.com.br/canais/radios/radio-nacional-am-amazonia>

Rádio Nacional FM Brasília: <www.ebc.com.br/canais/radios/radio-nacional-fm-brasilia>

Rádio Nacional completa 50 anos: <www.radionacional.am.br>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2010.